

Cenário Econômico - 2º Trimestre de 2018 e perspectivas para o ano

Juros – Manutenção: O Comitê de Política Monetária (COPOM) manteve a taxa básica de juros (SELIC) ao longo do segundo trimestre em 6,50% a.a. Segundo o COPOM, o cenário externo tornou-se mais desafiador e apresentou volatilidade, alternando o balanço de riscos para o cenário futuro de inflação doméstica. O IPCA registrou inflação de 1,89% no 2T18 contra 0,70% do trimestre anterior, acumulando 4,39% nos últimos 12 meses. O PIB apresentou crescimento de 0,4% no 1T18 em relação ao período imediatamente anterior.

Câmbio – Alta: O dólar fechou o trimestre cotado a R\$ 3,86 apreciando 16% no período. Os meses de maio e junho foram marcados pelo aumento da volatilidade nos países emergentes, com uma fuga de capital para mercados de menor risco, como o norte-americano. Adicionalmente, a greve do setor de transportes contribuiu para um cenário de maior instabilidade e depreciação do real, requerendo intervenções do Banco Central no mercado cambial.

Bolsa – Queda: O Índice Brasil (IBrX) de ações fechou o período cotado a 29.963 pontos, com desvalorização de 14,85% no período, em um contexto onde a atividade local mais fraca reduziu as projeções de PIB, e por consequência, diminuíram as expectativas de crescimento de lucros para 2018, impactando praticamente todos os setores que compõem o Índice. Destacam-se nesse contexto, os setores financeiros e de energia, que juntos contribuíram em mais de 70% da redução apresentada. O primeiro, é diretamente afetado pela queda da SELIC ao longo do ano e também redução da economia, gerando maior pressão sobre suas receitas. Já o setor de energia foi impactado pela queda das ações da Petrobras, motivada pela greve do setor de transportes em maio e alteração na política de precificação de combustíveis, além de alterações no corpo diretivo da empresa.

Cenário externo: O segundo trimestre do ano foi marcado pelo crescimento do embate comercial entre EUA e China, afetando em grande parte as principais economias do mundo. Nos EUA, o mercado de trabalho apertado tem provocado a gradual aceleração da inflação, o que tem obrigado o Banco Central dos EUA (FED) a elevar taxa básica de juros. Ainda assim, a perspectiva para o PIB em 2018 é que seja superior ao crescimento de 2,30% em 2017. Na Europa as previsões indicam manutenção do crescimento de 2,10% em 2018 em linha com o desempenho de 2017, com indicadores de confiança apresentando uma redução marginal, mas ainda em patamares elevados. Por sua vez, a economia chinesa deve crescer 6,50% em 2018 ante 6,90% de 2017, pois a inflação segue sob controle e reformas estruturais devem continuar avançando, visando desalavancagem das famílias, empresas e governo.

Cenário para 2018: Tanto o Bradesco, quanto o Itaú, estimam manutenção da taxa de juros em 6,50% a.a. Com relação ao PIB, o Bradesco projeta alta de 1,60% para 2018, enquanto o Itaú estima alta de 1,70%. No câmbio, o Bradesco projeta R\$/US\$ 3,75 e o Itaú aposta em R\$/US\$ 3,50 ao final do ano. A perspectiva de inflação acumulada para o ano é de 3,9% para o Bradesco e 4,0% na visão do Itaú.

Estratégia de Gestão das Carteiras

Conservador: A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados indexados ao CDI. Desta forma, a rentabilidade acompanhou a variação do CDI. A impossibilidade de manutenção da rentabilidade em ativos de renda fixa mediante taxas mais baixas no mercado de crédito (excesso de liquidez) provocou menor retorno do perfil em relação ao CDI.

Moderado: A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados, que acompanharam a variação do CDI, ativos pré-fixados e ativos cuja remuneração está atrelada a índices de preços.

Dinâmico: Em média, a carteira esteve composta por 87,2% de ativos de renda fixa (pós-fixados, pré-fixados e atrelados a índices de preços) e por 12,8% de ativos de renda variável.

Rentabilidade Nominal ¹							
Período	Conservador	Moderado	Dinâmico	CDI	IBrX	IPCA	Dólar
abr/18	0,51%	0,52%	0,61%	0,52%	0,82%	0,22%	4,73%
mai/18	0,49%	0,26%	-0,98%	0,52%	-10,91%	0,40%	7,35%
jun/18	0,54%	0,59%	0,02%	0,52%	-5,19%	1,26%	3,18%
2º Trimestre 18	1,54%	1,37%	-0,36%	1,56%	-14,85%	1,89%	16,01%
Acumulado 2018	3,13%	3,36%	2,85%	3,17%	-5,23%	2,60%	16,56%

¹ Não considera Imposto de Renda